

PLANO DE TRABALHO



EDSON DA COSTA BORTONI
REITOR



ANTONIO C. ANGELOTTI JR.
VICE-REITOR

Palavras Iniciais

Apresentaremos, a seguir, o plano de trabalho proposto por esta candidatura.

Este projeto foi elaborado com muita empatia, com a colaboração de diversos atores de nossa comunidade, angariados por meio de dezenas de reuniões presenciais e remotas.

Procuraremos mostrar nesse plano a nossa visão de universidade que, de certa forma, propõe uma ruptura dos conceitos atualmente implementados, pautados em uma visão regressa e não compatível com uma universidade moderna e progressista, nem tão pouco baseada em uma experiência administrativa concentrada em conhecimento endógeno.

Nossa experiência acadêmica é de base, focada em ensino, internacionalização, pesquisa e extensão, não se limitando ao ambiente acadêmico, mas também conectada aos setores empresarial e industrial.

Diariamente, sofremos as mesmas dificuldades que a maioria dos nossos colegas docentes e STAEs, em seus *campi*, e vemos a luta de nossos discentes em busca de melhorias. São fatos que muito nos motivaram a empreender neste enorme desafio.

Palavras Iniciais

Nosso plano refere-se, na verdade, a uma gestão do conhecimento aplicada às áreas do ensino, pesquisa e extensão. Buscamos propostas que objetivam aprimorar os processos internos e sobretudo promover a humanização da nossa força de trabalho, por meio da integração de docentes, discentes, STAEs e comunidade. Este projeto foi construído, também, tomando como base a visão das melhores e maiores universidades nacionais e internacionais, buscando a excelência nas nossas diversas esferas de atuação.

Já fomos uma escola, nos transformamos em uma universidade, crescemos, e agora entendemos que é momento de nos livrar de conceitos antigos e, finalmente, consolidar o conceito de universidade na nossa UNIFEI.



Prof. Dr. Edson da Costa Bortoni, L.D.
Candidato a Reitor



Prof. Dr. Antonio Carlos Ancelotti Jr.
Candidato a Vice-Reitor

Missão

Aliar eficiência e humanização à gestão da universidade, alcançando excelência duradoura em pesquisa, ensino e extensão, levando-a a obter os maiores índices de qualidade e produtividade nos cenários nacional e mundial.

Visão

Agir como facilitadores, valorizar as pessoas naquilo que fazem de melhor, tratando-as com base em suas capacidades e não em suas limitações.

Valores

Ética. Justiça. Reconhecimento. Respeito ao indivíduo.



Princípios

Criar

Somos uma universidade tecnológica baseada em criatividade e obstinação, em busca de soluções para questões atuais e futuras.

Trabalhar

A universidade deve ser calcada sobre o ensino, pesquisa e extensão. Cada indivíduo será estimulado a contribuir nas áreas que possui maior interesse.

Desenvolver

Desenvolver o caráter gerador de recursos nas atividades científicas e tecnológicas, buscando a prosperidade nas atividades da universidade.

Relacionar

Cada pessoa deve ser tratada com base nas suas potencialidades e não nas suas dificuldades. O nosso trabalho é identificar o potencial de cada pessoa.

Restituir

Restituir ao cidadão brasileiro, com serviços qualificados de ensino e de desenvolvimento, os impostos que por ele foram pagos.





Edson da Costa Bortoni

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2

Professor Titular, Engenheiro Eletricista graduado pela UNIFEI (1990), mestre em Planejamento de Sistemas Energéticos pela UNICAMP (1993), Doutor em Sistemas Elétricos de Potência pela USP (1998), Livre Docente pela USP/EESC (2012), Professor Visitante na EPFL, Suíça (2015) e no Politecnico di Torino, Itália (2019). Foi coordenador do programa de mestrado em Engenharia da Energia da Unifei, membro do CAA de Engenharia Elétrica do ENADE/INEP, tutor do PET Elétrica e Editor da Revista Brasileira de Energia. É vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Planejamento Energético,

Diretor do EXCEN, membro Sênior do IEEE, membro Fellow da ISA, membro Fellow da IHA. Membro de comitês do IEEE, ISA e CIGRÉ. Foi coordenador do comitê de Monitoramento de máquinas rotativas do CIGRÉ. É Subject Editor do IET GTD, Associate Editor Flow Measurement and Instrumentation Journal. Revisor de vários periódicos qualificados do IEEE, IET, Nature, Elsevier e Willey. Consultor do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) e de várias empresas nacionais e internacionais. Cinco livros publicados, nove capítulos em outros livros, duas patentes obtidas, e mais de 300 artigos técnicos publicados em congressos e em periódicos nacionais e internacionais. Suas linhas de pesquisa se concentram principalmente em instrumentação, eficiência energética, otimização de sistemas energéticos, projetos, testes e modelagem de máquinas elétricas e de sistemas renováveis de geração de energia. Recebeu os prêmios "Small Business, Big Innovation" do WSJ em 2011, ISA Power Industry Division Achievement Award em 2018, o Hydropower Foundation Educator of the Year em 2019, Distinguished Lecturer pelo IEEE em 2019, "Jerusalem Medal" do SIEEE, em 2011. Membro dos programas de pós-graduação em Energia e Engenharia Elétrica.



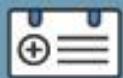
Antonio Carlos Ancelotti Junior

Bolsista de Produtividade Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq - Nível 2

Graduado em Engenharia Mecânica Plena pela Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI (2001), possui mestrado e doutorado em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA (2011). Atuou na iniciativa privada como engenheiro de desenvolvimento de produtos na EMBRAER (2001 - 2011), área de materiais compósitos e estruturas. Em 2011, iniciou carreira acadêmica na UNIFEI, como professor do IEM – Instituto de Engenharia Mecânica onde atualmente é

Professor Associado. Atua em ensino, nas disciplinas de Materiais, Processos, Fadiga e Manutenção Aeronáutica em cursos da graduação e pós-graduação. Na pós-graduação é professor permanente dos programas de Engenharia Mecânica e Materiais para Engenharia, sendo colaborador do Mestrado Profissional em Engenharia de Materiais. Na área de pesquisa, já coordenou e atuou em projetos FINEP, FAPEMIG e CNPq. Coordena um grupo de pesquisa que tem publicado artigos em jornais internacionais de relevância para área de compósitos. Em atividades de extensão, é o atual coordenador do projeto Especial Ex-Machina (para desenvolvimento de tecnologias assistivas). Além disso, atua em prestação de serviços e projetos de desenvolvimento tecnológicos e industriais com empresas na área de materiais compósitos por meio do NTC - Núcleo de Tecnologia em Compósitos, onde é o coordenador dos laboratórios. Em 2018 ganhou o prêmio Itajubense de Ciência e Tecnologia na temática "Ciência para Redução de Desigualdades", pelo desenvolvimento de próteses para membros inferiores e superiores.

Nossa Universidade



APRESENTAÇÃO

Denominação: Universidade Federal de Itajubá - Unifei

Fundador: Theodomiro Carneiro Santiago

Data de fundação: 23/11/1913

Campi: Itajubá e Itabira

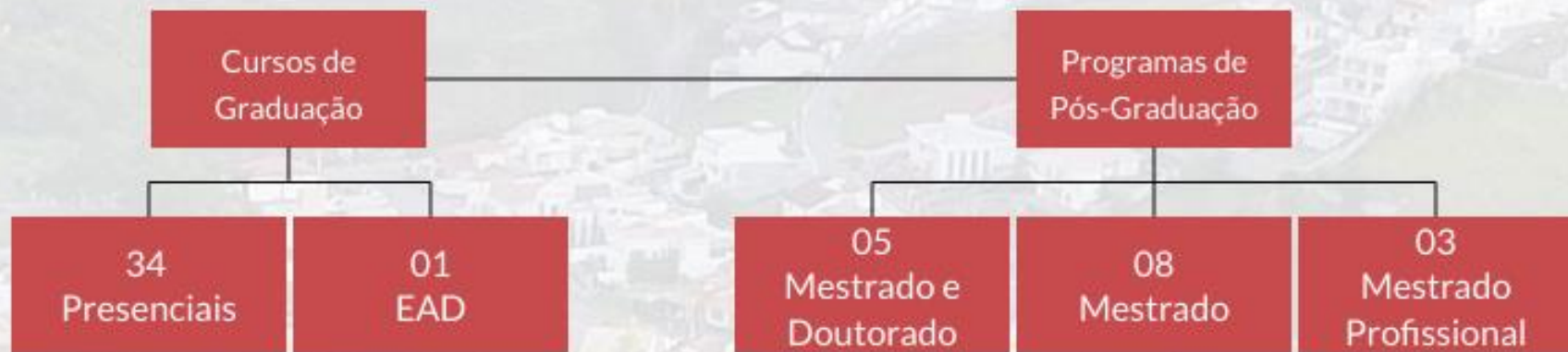


Ser uma Universidade que contribua efetivamente para o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade, por meio da geração, disseminação e aplicação do conhecimento, da responsabilidade social e da formação de profissionais empreendedores e inovadores.

Ser referência em ensino, pesquisa e extensão nas áreas em que atua.



ENSINO



8529

Total de alunos



7.718
Graduação

811
Pós-Graduação
(Stricto Sensu)

Graduação



7.589

Alunos na
modalidade presencial



129

Alunos na
modalidade EAD



5.576

Campus Itajubá

2.013

Campus Itabira

73%

Pós-graduação

Doutorado

247

Alunos

▼ 30%

Mestrado

425

Alunos

▼ 52%

Mestrado
Profissional

139

Alunos

▼ 17%



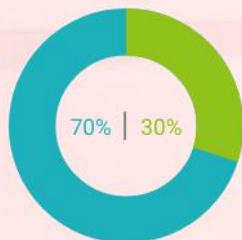
PESSOAL

SEGMENTO

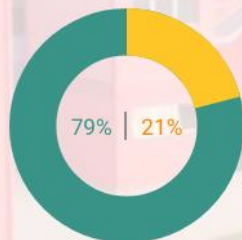


CAMPI

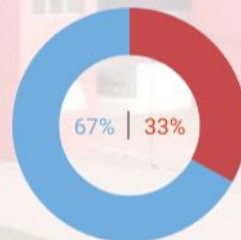
DOCENTES



TÉCNICOS ADM.



TOTAL



Para todos nós...



Claro que sim! Todos nós queremos uma gestão transparente, responsável, participativa, descentralizada e eficiente; tendo como princípios a ética e o respeito ao ser humano. É o mínimo que podemos fazer como servidores da UNIFEI. Precisamos vestir a camisa de facilitadores e não de geradores de obstáculos!

Para isso, é fundamental a garantia da autonomia acadêmica e administrativa da UNIFEI promovendo a sua disseminação entre os *campi* Itajubá e Itabira, como preconiza o artigo 207 da Constituição Federal. É a forma como vamos garantir o respeito às regionalidades, às características vocacionais e peculiaridades de cada campus.

A UNIFEI não será mais reconhecida por ter um campus sede e um campus avançado, mas sim por ser uma grande universidade! Como podemos crescer sem permear a devida autonomia aos *campi* se hoje não há nem mesmo a possibilidade deles mesmos definirem seus próprios calendários acadêmicos? Esse é um tipo de amarra da qual temos que nos libertar para crescermos como universidade! Nosso trabalho será direcionado para garantir o tratamento igualitário, isonômico, justo e eficiente em ambos os *campi*.

Fomentar a autonomia e promover maior integração entre os *campi* será extremamente importante. Nossa função será fortalecer as relações, promover a troca de experiências por meio de intercâmbios entre docentes e discentes, nos campos de ensino, pesquisa e extensão.

De nada adianta tentarmos buscar a excelência se não experimentarmos o sabor pleno da palavra *universidade*. Sabemos que é preciso garantir o respeito à diversidade e à pluralidade, assegurando o tratamento democrático e a valorização das decisões colegiadas nas questões acadêmicas e administrativas.





Nesse ponto, pedimos atenção para nosso maior desafio, a humanização das relações. A valorização do indivíduo e daquilo que ele pode oferecer de melhor. Na busca de sugestões para a criação do nosso plano ouvimos uma frase que sintetiza bem nossa campanha: “Quem precisa fazer bem ensino, pesquisa e extensão é a universidade, e não cada pessoa que a compõe”. Sim, de fato, temos é que identificar talentos em cada um desses pilares e assim crescer, superando os desafios que uma universidade moderna requer.

Precisamos valorizar o nosso não tão famoso, e tão pouco disseminado, Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Valorizar não significa somente inserir metas audaciosas e quase impossíveis de se atingir, mas sim, utilizá-lo como caminho para a excelência, como meio de provocação de alunos, professores e STAEs, a este desafio. Vamos tratá-lo como um guia para melhoria contínua, monitorando os indicadores e sempre atacando pontos fracos e aprimorando pontos fortes.

Não conseguiremos excelência se não trabalharmos em equipe, se não conseguirmos trabalhar de forma integrada. Por isso, achamos fundamental promover a integração entre os institutos, pró-reitorias, e fortalecimento dos órgãos colegiados, para que a atividade fim da universidade seja privilegiada e colocada como prioridade de todos nós.

Entendemos que Processos Administrativos Disciplinares (PAD) e sindicâncias em excesso são processos que indicam falhas no sistema, são indicativos de que as coisas não andam bem! Precisamos olhar para esses processos com uma visão mediadora e preventiva, não corretiva e punitiva, buscando atuar na causa raiz e não nas consequências. Nossa meta é reduzir ao máximo o número de ocorrências como estas com base em diálogo e bom senso, preservando sempre os direitos e deveres de cada cidadão.

Reconhecimento do nosso trabalho é um excelente indicativo de que estamos no caminho certo. Não vamos deixar de reconhecer o trabalho e a dedicação daqueles que são os responsáveis pelo sucesso da UNIFEI.

Nós sabemos que o governo enfrentará dificuldades para manter o orçamento nos próximos anos. Por isso precisamos instaurar uma cultura geradora de recursos na UNIFEI. Para isso, laboratórios preparados e qualificados são fundamentais. Nossa gestão deverá privilegiar a execução de obras relacionadas à expansão da capacidade laboratorial, que promovam autossuficiência econômica, sustentabilidade e acessibilidade inclusiva.

Achamos que a criação de um Centro de Competência em Pesquisa e Desenvolvimento será fundamental para estabelecer diretrizes para a UNIFEI na questão de geração de recursos próprios. O Centro de Competência será coordenado por professores com experiência na área e terão a função de buscar, divulgar, mapear competências e habilidades, e transferir aos professores mais novos a cultura de P&D em parceria com grandes empresas.

É nosso objetivo apoiar iniciativas que visem o crescimento da UNIFEI, como por exemplo o desenvolvimento do parque tecnológico, expansão do campus Itabira com a criação de novos cursos incluindo o de Medicina, criação de novos laboratórios, como o de Inovações em Sistemas Elétricos, expansão do NUSEC, e outros. Para isso, buscaremos sempre a parceria e contribuições de quem tenha experiência na implantação desses empreendimentos, dentro e fora da UNIFEI.

Precisamos buscar uma atuação mais ativa das fundações FUPAI, FAPEPE e FTS nos processos de contratação de serviços e convênios, principalmente no campus em Itabira, no qual não temos a presença efetiva das fundações até hoje. Vamos trabalhar para que as fundações atuem presencialmente em Itabira com foco em aumentar o potencial para a captação de recursos.





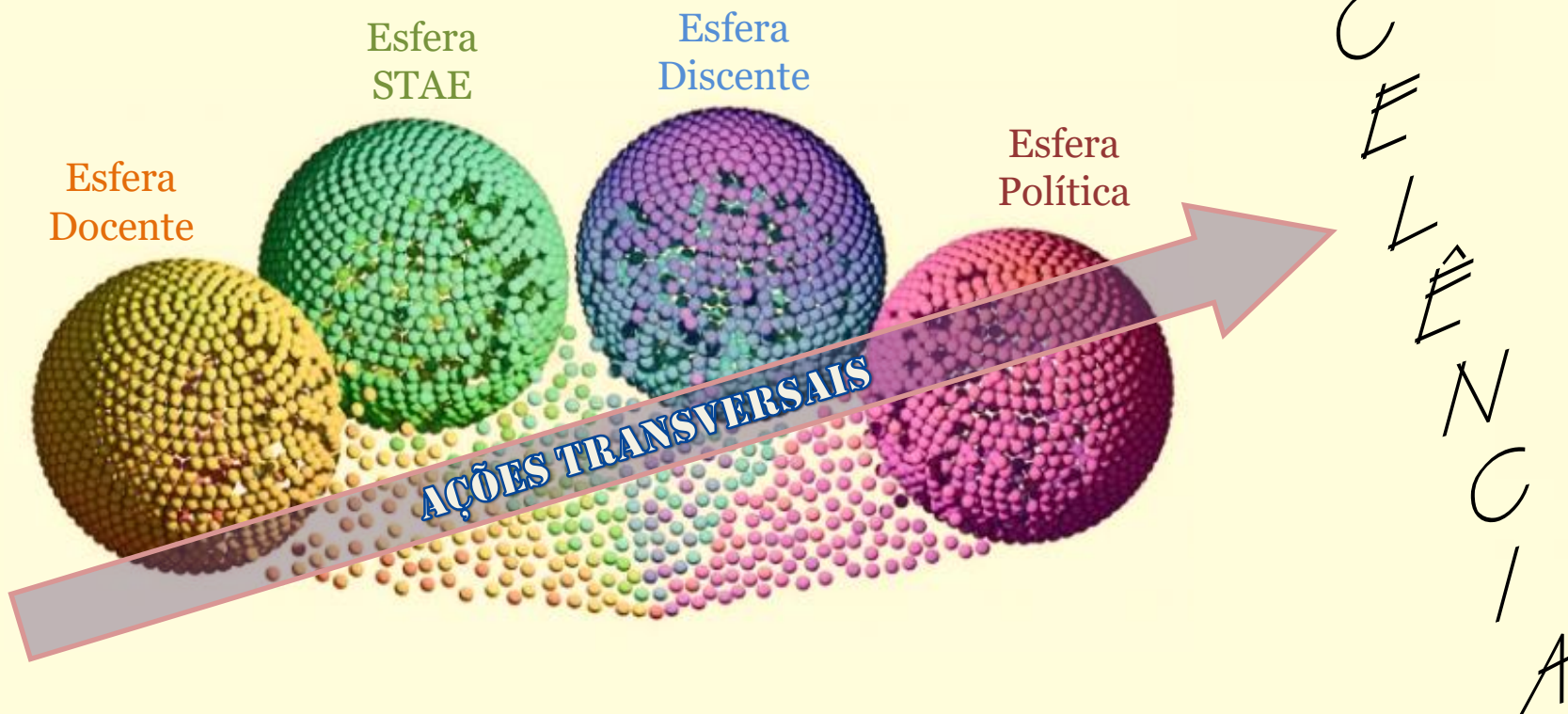
Também sabemos que a roda não gira sem as pessoas, por isso devemos patrocinar e estimular políticas de capacitação, motivação e melhoria de relacionamentos, buscando reconhecimento de competências e habilidades. Nesse aspecto, cuidar das pessoas desde o ingresso no serviço público até a sua aposentadoria é fundamental. Precisamos estabelecer a cultura universitária com foco na missão da UNIFEI. Nestes termos, temos por objetivo aprimorar os critérios atualmente utilizados em estágios probatórios.

A UNIFEI precisa participar ativamente nas esferas políticas municipais, estaduais e federais, junto aos órgãos de fomento e financiamento (FAPEMIG, CNPq, CAPES, FINEP, etc...) com intuito de ampliar e maximizar a captação de recursos financeiros. Precisamos incentivar uma integração maior da UNIFEI com a comunidade. Essa integração deve incluir o desenvolvimento econômico regional e empreendedorismo, com incubadoras e parques científicos tecnológicos. Sem esquecer de atividades culturais e de inclusão social, da prática de esportes com parcerias da sociedade local e das prefeituras de Itajubá e Itabira.

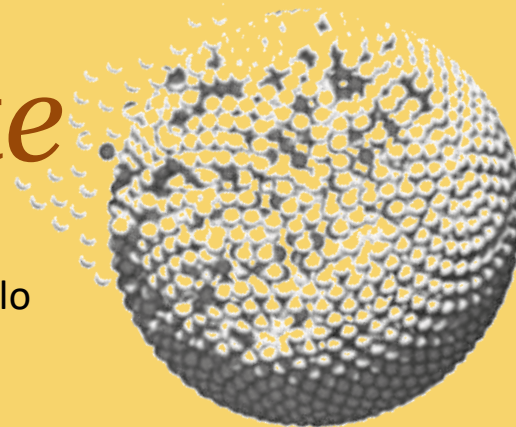
Entendemos que para executar uma gestão justa e eficiente teremos que promover uma descentralização e distribuição de recursos entre os *campi* e suas unidades acadêmicas, respeitando a autonomia na aplicação de recursos. Nosso pensamento será garantir a prioridade de aplicação de recursos na atividade fim da UNIFEI, ou seja, ensino, pesquisa e extensão.

Trabalharemos para garantir a política de segurança dentro dos *campi*, promovendo ações de bem-estar, criando comissões internas de prevenção de acidentes e brigadas de incêndio. Exigiremos das empresas terceirizadas esmero na limpeza, manutenção e segurança dos *campi*. Estejam certos, não perderemos nenhuma oportunidade de crescer e melhorar!

Esferas de Atuação



Esfera Docente

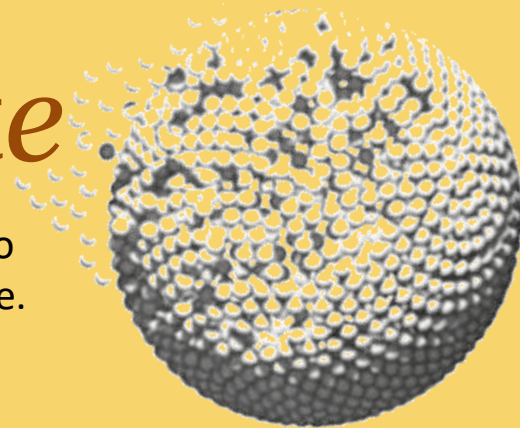


Vivemos uma transformação científica e tecnológica contínua e cada vez mais acelerada. No ensino superior, os desafios frente a este novo modelo de sociedade exigem dos docentes inúmeros esforços para garantir uma qualidade elevada do processo ensino e aprendizagem.

Nesse cenário, temos que atuar como facilitadores. É nosso dever fomentar melhorias das condições de trabalho, oferecendo computadores modernos, acesso irrestrito à internet de qualidade nos *campi*, *softwares* educacionais e de pesquisa atualizados, manter as salas de aula modernizadas e estruturadas para novas tecnologias de ensino, garantir a manutenção, a segurança e o investimento nos laboratórios e toda infraestrutura necessária para que o docente possa exercer plenamente todas as suas atividades com excelência.

Além disso, respeitar a autonomia no ensino docente e promover a pluralidade no uso de novas metodologias ativas de aprendizagem e pesquisa nos diferentes cursos da instituição. Vamos conquistar a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão promovendo a capacitação.

Esfera Docente

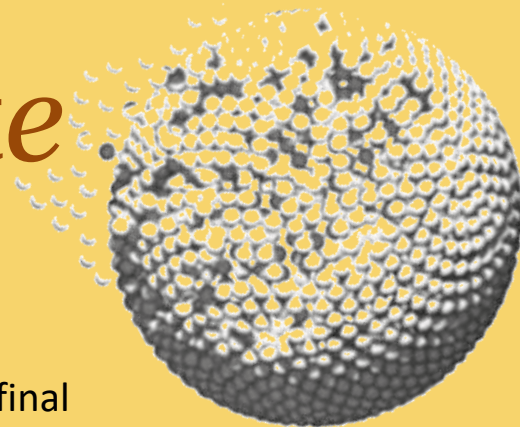


Os institutos e unidades acadêmicas abrigam nossos cursos de graduação e pós-graduação. Lidam diretamente com a atividade fim da universidade. Vamos revisitar a velha matriz de distribuição de recursos e avaliar a sua eficácia no atendimento das atividades fim.

Não podemos deixar de investir fortemente nas atividades laboratoriais e na sua modernização. Sempre foi o diferencial da UNIFEI, zelar pelas atividades práticas e laboratoriais. Nossa prioridade será lutar constantemente para aprimorar nossa infraestrutura laboratorial, pois depositamos nela todo nosso potencial para geração de recursos.

Fomentar laboratórios qualificados para prestação de serviços será fundamental nessa linha de pensamento.

Esfera Docente

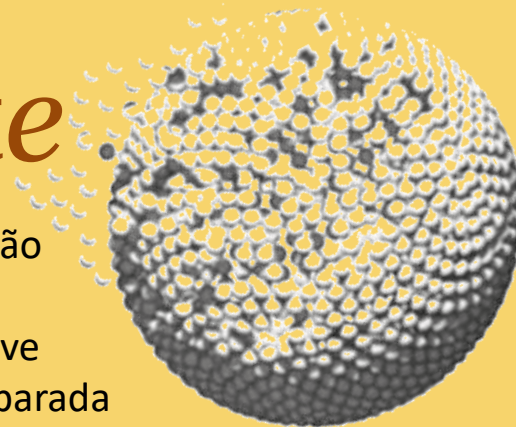


Para isso é preciso conhecer os custos e as demandas por modernização dos laboratórios ligados a cada instituto. Nesse sentido, nossa ideia é descentralizar recursos e transferir mais responsabilidades para os diretores de instituto na questão da aplicação desses recursos, afinal são os próprios institutos que sabem exatamente quais são suas deficiências.

Não vamos fazer da reitoria um balcão de negócios beneficiando apenas a alguns.

Ouvimos muitos relatos das dificuldades relacionadas aos processos de compra e sentimos isso na pele, afinal somos coordenadores de laboratórios também. Nós vamos pesquisar quais são as melhores práticas em processos de compra nas diversas universidades públicas federais e vamos implementá-las na UNIFEI. Precisamos olhar para fora e trazer as melhores práticas da administração pública.

Esfera Docente

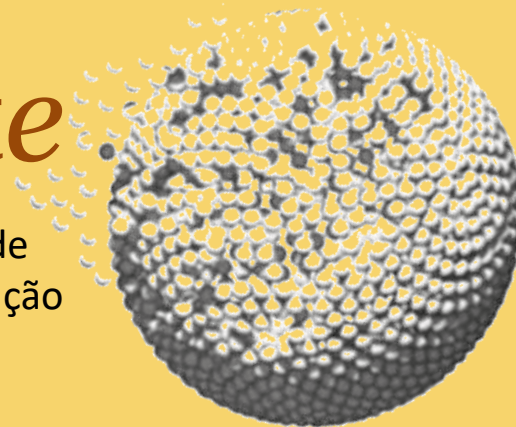


Em colaboração com a comunidade, vamos revisar a norma de capacitação para garantir que ela promova continuidade como um processo de aprimoramento do saber em todos os níveis. A norma de capacitação deve ser moderna e deve refletir a busca por um modelo de universidade preparada para os novos desafios.

Entendemos claramente as particularidades e características de cada campus, e atuaremos para fornecer aos docentes todas as condições necessárias para se promoverem pela capacitação. Temos que trabalhar fortemente para gerar oportunidades iguais de desenvolvimento docente em ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Itabira e Itajubá.

Vamos desburocratizar e estruturar processos, facilitando a compra de equipamentos nacionais e importados, manutenção, bem como aquisição de materiais de consumo para os laboratórios.

Esfera Docente



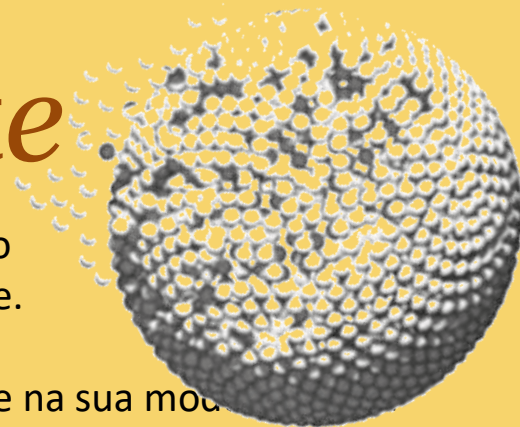
Para o campus Itabira, vamos trabalhar junto às fundações para criação de postos de trabalho presenciais como forma de facilitar e alavancar a geração de recursos, processos de compra e administração de projetos.

Para os novos professores, oferecer treinamentos e familiarização na estrutura organizacional, assim como oferecer condições para participação em atividades de pesquisa, como forma de incentivar e planejar a sua entrada na pós-graduação.

Para os professores em processo de aposentadoria, vamos estimular sua permanência como professor colaborador, orientando professores mais novos em processos de pesquisa e extensão.

Vamos estender a assistência psicológica aos docentes e estimular medidas de caráter preventivo em atenção à saúde.

Esfera Docente

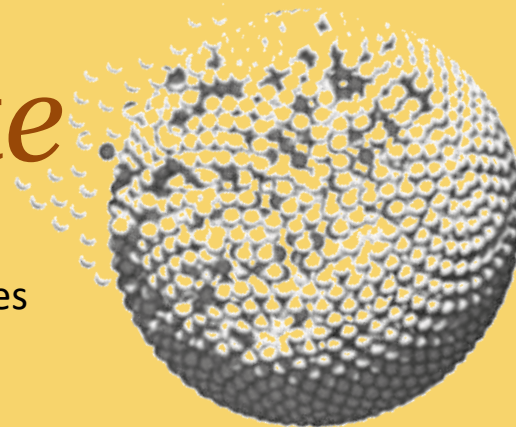


Os institutos e unidades acadêmicas abrigam nossos cursos de graduação e pós-graduação. Lidam diretamente com a atividade fim da universidade.

Não podemos deixar de investir fortemente nas atividades laboratoriais e na sua manutenção. Sempre foi o diferencial da UNIFEI, zelar pelas atividades práticas e laboratoriais. Nossa prioridade será lutar constantemente para aprimorar nossa infraestrutura laboratorial, pois depositamos nela todo nosso potencial para geração de recursos.

Fomentar laboratórios qualificados para prestação de serviços será fundamental nessa linha de pensamento. Para isso vamos conhecer os custos e as demandas por modernização dos laboratórios ligados a cada instituto. Nesse sentido, nossa ideia é descentralizar recursos e transferir mais responsabilidades para os diretores de instituto na questão da sua aplicação, afinal são os próprios institutos que sabem exatamente quais são suas necessidades.

Esfera Docente



Ouvimos muitos relatos em relação às dificuldades relacionadas aos processos de compra e sentimos isso na pele, afinal somos coordenadores de laboratórios também.

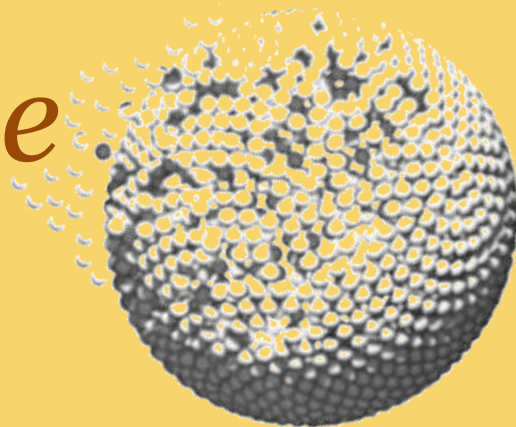
Nós vamos pesquisar quais são as melhores práticas relacionadas aos processos de compra nas diversas universidades públicas federais e vamos implementá-las na UNIFEI. Precisamos olhar para fora e trazer as melhores práticas e vários aspectos da administração pública.

Não vamos fazer da reitoria um balcão de negócios. Vamos revisitar a velha matriz de distribuição de recursos e avaliar a sua eficácia no atendimento das atividades fim. Todos nós pudemos perceber o quanto diversos institutos foram negligenciados em detrimento de outros poucos. Consideraremos isto um fato do passado e não vamos mais tocar neste assunto. Vamos sim tratar todos os institutos de forma equânime, sem deixar, porém, de respeitar a meritocracia.

Esfera Docente

Mas isso tudo não basta se a motivação do docente não for exercitada. Precisamos adotar uma postura permanente de reconhecimento ao trabalho, por isso vamos instituir um programa de valorização docente.

Não podemos esquecer dos serviços prestados e constantemente vamos lembrá-lo de que ele é muito importante para a UNIFEI. Vamos tornar nosso ambiente agradável e saudável, promovendo atividades culturais, esportivas e de lazer para toda família UNIFEI.



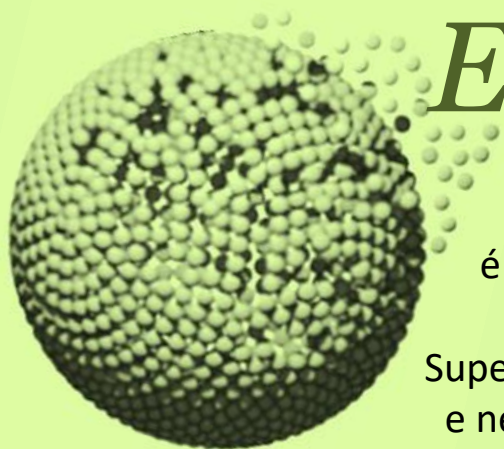


Esfera STAEs

É fundamental que os servidores trabalhem em um ambiente tranquilo, com motivação e principalmente desempenhando as funções para as quais se prepararam e se capacitaram ao longo de suas carreiras.

Assim, nossa proposta é criar um sistema de aproveitamento interno baseado em capacitação e habilidades por meio de um processo seletivo. Nesta questão, vamos nos amparar em leis que regem a movimentação de servidores e empregados públicos, entre os órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta e indireta, fundações e autarquias, incluídas as empresas públicas e sociedades de economia mista.

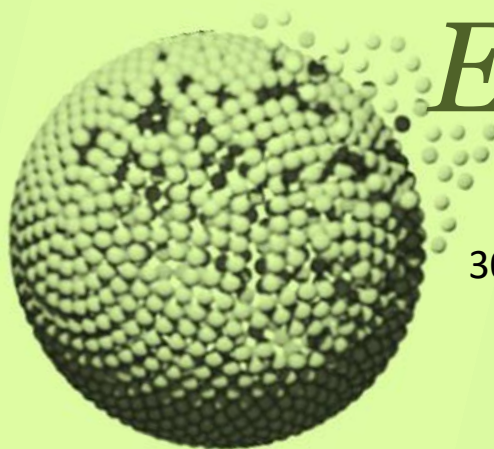
O nosso objetivo é aperfeiçoar o processo de movimentação de pessoal, aproveitando, da melhor forma, a nossa força de trabalho. As solicitações serão coordenadas pela Gestão de Pessoas, que deverá criar um Comitê de Movimentação para avaliar os requisitos e a compatibilidade da atividade com as atribuições do cargo do servidor. Não permitiremos mudanças bruscas e não consensuais. Transparência nesse processo é o mínimo que poderemos oferecer aos servidores!



Esfera STAEs

Logicamente, não podemos deixar de falar sobre capacitação, que é um dos elementos primordiais para a excelência. Para começar, precisamos oferecer condições mínimas de infraestrutura para a Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS), executar seus trabalhos e ter ciência das demandas e necessidades. Nada melhor do que nos valermos de nossos talentos internos.

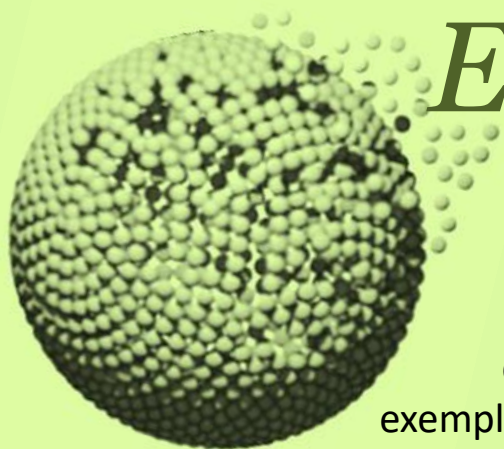
A própria UNIFEI oferta cursos de especialização, mestrado e doutorado de alto nível, que poderão ser oferecidos aos STAEs. Sendo assim, uma das propostas é sugerir que os cursos de especialização ofereçam um número mínimo de duas vagas gratuitas para a capacitação de STAEs. Outra fonte de capacitação profissional muito interessante é a participação de STAEs em projetos de pesquisa e desenvolvimento com grandes empresas, inclusive com benefícios financeiros. Vamos estimular ao máximo a participação de STAEs nos projetos de pesquisa e desenvolvimento.



Esfera STAEs

Em relação à possibilidade de flexibilização da jornada de trabalho para 30 horas dos STAEs, vamos realizar um estudo cuidadoso dos impactos de sua viabilização com base nas demandas de serviço e nas regionalidades e características de cada *campus*. Se o regime for viável, passaremos para a elaboração de uma norma técnica para adoção de regime de 30 de horas de trabalho para quem decidir aderir a este modelo.

Outro ponto importante é o suporte às atividades relacionadas aos interesses dos STAEs, como por exemplo atendimento dos planos de saúde. Assim como algumas entidades possuem um espaço físico para atendimento de seus associados, achamos importante que os servidores também tenham condições e infraestrutura mínima para tratar assuntos de seus interesses.



Esfera STAEs

Fazer uso de ferramentas de gestão voltadas para a motivação serão constantes na nossa gestão. A pesquisa de condições de trabalho é um bom exemplo para o entendimento e avaliação da eficiência da cultura organizacional e, por meio dela, poderemos identificar pontos fortes e fracos para melhoria contínua. Além disso, precisamos estabelecer um canal direto de comunicação com as outras esferas.

Vamos também estender a assistência psicológica aos STAEs e estimular medidas de caráter preventivo em atenção à saúde. Da mesma forma, vamos tornar nosso ambiente agradável e saudável, promovendo atividades culturais, esportivas e de lazer para toda família UNIFEI.

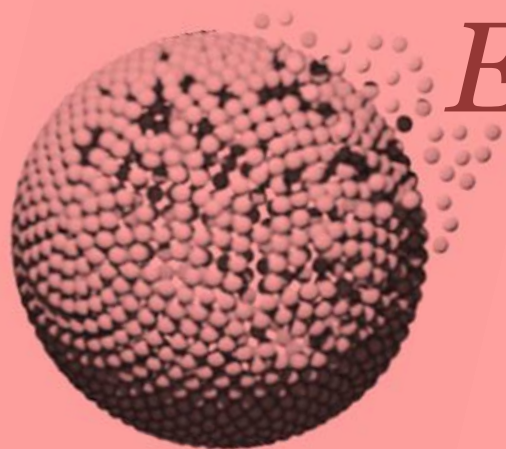


Esfera Política

Nossa universidade nasceu em um ambiente político. Theodomiro Santiago foi secretário de finanças no governo de Delfim Moreira (1914-1918) , no pleito de 1921 elegeu-se deputado federal. Sucessivamente reeleito, ocupou uma cadeira na Câmara de maio de 1921 a outubro de 1930.

Em março de 1934, assumiu temporariamente a presidência do Banco Mineiro do Café. Nas eleições de outubro seguinte, foi eleito deputado federal por seu estado. Assumiu sua cadeira em maio de 1935 e neste mesmo ano candidatou-se ao governo de Minas.

Era cunhado de Venceslau Brás Pereira Gomes, que foi deputado federal por Minas Gerais de 1903 a 1908, presidente do estado entre 1909 e 1910 e vice-presidente (1910-1914) e presidente da República (1910-1914). Seu sobrinho, José Brás Pereira Gomes, filho de Venceslau Brás, foi deputado federal por Minas Gerais entre 1933 e 1937 e constituinte em 1934.

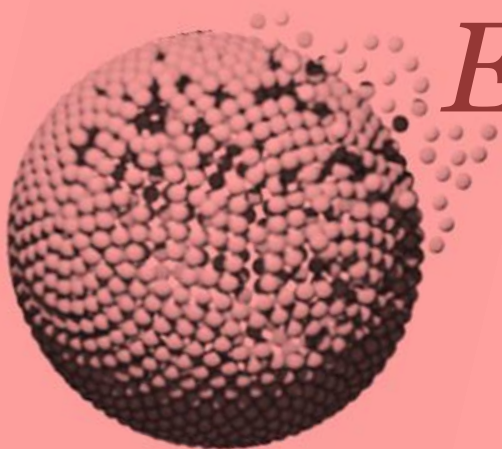


Esfera Política

Durante muitos anos tivemos entre os egressos de nossa universidade vereadores, prefeitos, governadores, deputados estaduais e federais, senadores, e o notório vice-presidente, Dr. Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, que por vezes assumiu o cargo interino de Presidente da República do Brasil.

Devemos considerar ainda que dentre nossos ex-alunos podem-se encontrar presidentes de importantes empresas públicas e privadas, diretores de órgãos e agências, assessores e funcionários de ministérios, expressando grande influência profissional e política. Para se ter uma ideia, o saudoso empresário, símbolo da força do empreendedorismo brasileiro, Dr. Antônio Ermírio de Moraes visitava nossa universidade, em busca de recém-formados para atuarem em suas empresas.

Não podemos, simplesmente, deixar ao largo este patrimônio e deixar de capitalizar recursos, patrocínios e influências para a nossa instituição e recém-formados.

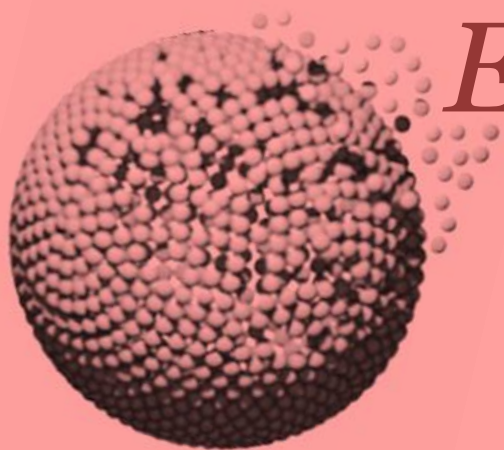


Esfera Política

Por outro lado, um cenário político favorável é fundamental para a saúde financeira da UNIFEI. Um bom relacionamento político pode refletir diretamente no aumento dos recursos financeiros oriundos do governo. Uma emenda parlamentar de um deputado federal pode resultar em um aumento substancial de recursos para serem investidos na expansão e melhoria da infraestrutura universitária.

Um excelente relacionamento político é preponderante e estratégico. Um bom exemplo é o que neste momento está ocorrendo em Itabira, demonstrando sucesso na parceria público-privada, isto é, entre universidade, governo local e empresa, no sentido de desenvolver e trazer recursos para aquele campus.

Ainda como candidatos, já estamos providenciando um excelente relacionamento com os governos municipais, visando aumentar a parceria em empreendedorismo e inovação, com captação de empresas. Sabemos que a UNIFEI é fundamental para o crescimento tecnológico das cidades.



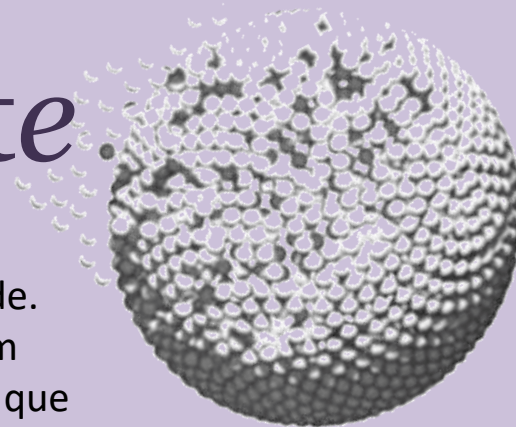
Esfera Política

Num momento em que passamos por um período de reduções orçamentárias, temos que trabalhar ativamente para buscar um bom relacionamento político com agências de fomento públicas e privadas para beneficiar nossa universidade.

Um bom exemplo é a pós-graduação. Restrições e sensível reestruturação do sistema nacional de pós-graduação têm sido implementadas. Se aceitarmos que a nossa pós-graduação seja tratada pela CAPES somente como um número, ou uma nota, correremos sérios riscos de perder programas de pós-graduação, num momento em que reconhecemos a necessidade de expandi-la para o campus Itabira.

Em suma, propomos nesta gestão uma ativa interação com os prefeituras municipais, governos estadual e federal, bem como com empresas privadas, em busca incessante de captação de recursos para a nossa universidade.

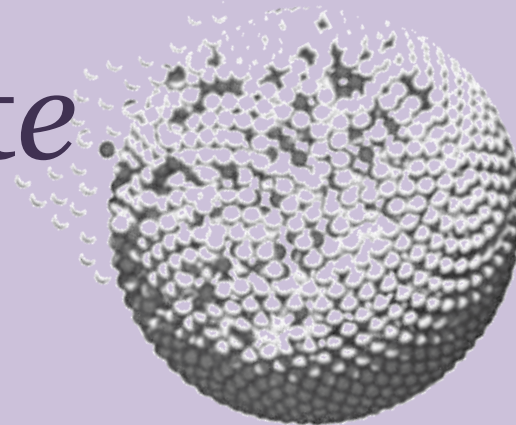
Esfera Discente.



Os alunos são a razão da existência da UNIFEI. Temos que, obrigatoriamente, manter o foco e a prioridade na formação de qualidade. Uma de nossas ideias é incentivar docentes e promover a capacitação em novas técnicas de ensino, tal como o uso de tecnologias ativas e digitais, que promovam o aprendizado, estimulando a autonomia e a capacidade criativa na resolução de problemas reais e emergentes. Vamos propiciar um ambiente de inovação e empreendedorismo na sala de aula.

Precisamos fortalecer nossa pós-graduação. Essa é a chave para garantir a permeabilidade da cultura de pesquisa e inovação na formação de graduação. Vamos garantir uma participação mais efetiva dos alunos de pós-graduação nas diversas atividades de graduação, tais como monitoria, tutoria de projetos especiais e de empresas juniores. Faremos isso garantindo que todos os alunos de pós-graduação realizem o estágio de docência com foco nas atividades de graduação. Esperamos assim, obter um aumento na qualidade dos cursos de graduação e ao mesmo tempo garantir uma boa formação didática de nossos mestres e doutores.

Esfera Discente.



Dada a importância da Esfera Discente, serão detalhadas a seguir, cada uma das atividades dirigidas aos alunos.





Assistência estudantil

A assistência estudantil é de extrema importância para o aluno que enfrenta dificuldades financeiras. É um dos meios para manter sua permanência na universidade. Vamos trabalhar para a manutenção da assistência estudantil e buscar formas de ampliá-la por meio da gestão eficiente dos recursos orçamentários e também por meio de fomento da iniciativa privada. Também incentivaremos a participação dos alunos nas decisões relacionadas ao uso justo, inteligente e mais eficiente possível desses recursos. Iremos garantir que, além do auxílio do PNAES, com constante busca por estratégias que permitam seu fortalecimento, cada novo projeto de P&D tenha pelo menos duas bolsas para alunos em condição de vulnerabilidade financeira.



PROJETOS ESPECIAIS

No contexto universitário, o ideal expresso pelas palavras de Theodomiro “Revelemo-nos mais por atos do que por palavras, dignos de possuir este grande país” tem se manifestado por meio dos projetos especiais e, cada vez mais, vemos no espírito dos projetos especiais o estabelecimento desse ideal.

Embora os projetos sejam orientados por dedicados professores, sabemos que sem os alunos nada daria certo. Os alunos tratam do desenvolvimento de um aparato competitivo, em meio à falta de recursos financeiros e insumos. Buscam de todas as formas alcançar um objetivo e conquistar a vitória.

O que é isso senão o ideal de Theodomiro?

Sim, vemos nos projetos especiais o diferencial da nossa universidade. Todos os esforços serão envidados para fomentar estas iniciativas, incluindo o aumento do número de projetos e agregação qualificada de estudantes, garantindo infraestrutura, contabilização oficial de horas trabalhadas, e distribuição justa de recursos. Estudantes, saibam de uma coisa: Nós valorizamos os trabalhos que vocês fazem.

Vamos regulamentar as atividades do coordenador geral e dos tutores de projeto para que tenham uma participação ativa na organização profissional dos projetos e na captação de recursos. Reconhecemos a importância dos projetos especiais em termos de credibilidade frente a seus patrocinadores e isso passa pelo porte de um CNPJ. A proposta Inicialmente é solicitar que as fundações, façam a gestão dos recursos provenientes de doações e patrocínios.



Empresas Juniores

As Empresas Juniores (EJ) da UNIFEI têm um papel muito importante na formação prática empreendedora dos nossos alunos. Também contribuem muito para as organizações públicas e privadas entregando serviços, projetos de consultoria, tecnologia e inovação. Além disso, promovem uma interessante aproximação destes setores com a universidade, podendo ser um elemento de geração de recurso. Este aspecto mostra como é importante que as EJs sejam apoiadas institucionalmente, minimamente, com contabilização oficial das horas trabalhadas. Vamos regulamentar as atividades de seus coordenadores, para que possam dedicar melhor à organização profissional e à captação de recursos e projetos para as EJs. Sabemos das dificuldades enfrentadas, tais como acesso aos laboratórios, falta de infraestrutura básica para acesso e atendimento aos clientes, dificuldade de transporte, e pouca divulgação dos seus ótimos resultados. Certamente, é preciso uma diretriz institucional para a solução desses problemas e, sendo assim, os coordenadores de laboratório e seus técnicos serão estimulados a colaborar na prestação de serviços demandados pelas EJs. Apoio a uma divulgação dedicada e específica é a chave para a conquista de novos desafios. Vamos apoiar e procurar soluções para melhoria da infraestrutura junto à iniciativa privada, com pró-atividade, buscando apresentar soluções inovadoras para empresas, municípios, comércio e indústria locais. Vamos também ajudar as Ejs a explorar parcerias com órgãos estratégicos como SEBRAE. Confiamos muito no potencial das EJs e sabemos que são importantes para que os nossos alunos acompanhem e fiquem atentos às mudanças no mercado e na tecnologia. Se com poucos recursos já conseguem gerar muito, imagina se conseguirmos alinhar as expectativas! Só temos a ganhar!



Projetos Semestrais

É uma excelente iniciativa para formação profissional dos nossos alunos. É uma forma inteligente de trazer as empresas para dentro da universidade e uma boa oportunidade para os alunos entenderem as demandas empresariais, além de servir como porta de entrada no mercado de trabalho. Ainda assim acreditamos que alguns aspectos dos projetos semestrais podem melhorar.

São projetos que podem demandar de ensaios laboratoriais que podem gerar custos elevados para universidade. Esses custos precisam ser acordados previamente com as empresas e reembolsados. Para os projetos semestrais, também precisamos estabelecer uma cultura de geração de recursos para manter e aprimorar a qualidade dos serviços prestados às empresas em alto nível.





INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Iniciação Científica

Atualmente enfrentamos graves problemas financeiros no que se refere ao fomento governamental para atividades científicas. Vemos constantemente anúncios de cortes de recursos, cancelamento de bolsas e editais de pesquisa da FAPEMIG, CNPq, CAPES, Finep e outros.

Não vamos esperar as perspectivas de melhoras, temos que ser proativos e buscar outras formas para reposição e aumento das bolsas de iniciação científica. Vamos buscar soluções na iniciativa privada, mais especificamente em projetos de P&D e prestação de serviços laboratoriais.

Para isso será fundamental um trabalho conjunto e integrado da PRPPG (Diretoria de Pesquisa) e da PROEX na busca da ampliação da iniciação científica.

Pesquisa Científica

Precisamos propagar a cultura de pesquisa entre os alunos da graduação e boa parte dessa cultura deve ser transferida pelos alunos de pós-graduação. O papel da pesquisa é fundamental para o aumento da qualidade dos cursos e da nota da UNIFEI nos rankings.

Os melhores cursos de graduação no mundo são aqueles nas quais se observa forte relação com a pesquisa e a pós-graduação (e não podemos esquecer da pesquisa e desenvolvimento tecnológico com empresas).

Aqui temos que voltar a falar do fortalecimento da infraestrutura laboratorial, pois não há pesquisa de ponta sem bons laboratórios.



Monitoria

As atividades de monitoria são importantes para redução da repetência e evasão, e logicamente muito importante para auxiliar na formação dos alunos. Será fortemente estimulada e ampliada. Nesse sentido, vamos procurar aumentar as atividades de monitoria por meio da participação dos alunos da pós-graduação, que deverão realizar seus estágios de docência focados nas atividades de graduação. É também uma forma de melhorarmos e aumentarmos a cultura de pós-graduação na UNIFEI.

Programas PET

Os programas de educação tutorial têm demonstrado sua importância na formação de nossos alunos. Precisamos ampliar o acesso aos PETs e estimular a participação de alunos de pós-graduação como orientadores auxiliares dos professores tutores.

SociedadeS CientíficaS

Trabalharemos no sentido de oferecer as melhores oportunidades aos nossos alunos. Assim, a presença de sociedades estudantis em nossa universidade é de suma importância. Capítulos estudantis da SPE, ISA, ASME, do IEEE, e outros, fornecem uma excelente oportunidade para os nossos alunos.





Metodologias ativas e tecnologias de ensino remoto

Vamos investir massivamente em Educação a Distância - EaD. Entendemos que a utilização do EaD é um caminho sem volta! O fato é que estávamos arraigados ao antigo sistema de ensino. Entretanto a pandemia nos ajudou a enxergar novas oportunidades. Lembremo-nos que, na língua japonesa, o ideograma aplicado para crise é o mesmo para a palavra oportunidade.

Irá se procurar incentivar a aplicação de novas e modernas metodologias de ensino, com aprendizado ainda mais satisfatório, utilizando abordagens que coloquem o aluno como protagonista junto ao professor, com menos foco na pressão por notas e mais sensibilidade, com participação e engajamento do estudante com o conteúdo.

Pode-se dizer que o EaD é uma realidade para toda a universidade. Enquanto não se pode dizer que a sua aplicação tem sido ideal, não podemos negar sua importância. Assim como um curso EaD exige uma parcela mínima de atividades presenciais, os cursos presenciais também serão estimulados a realizar parte de suas atividades na modalidade EaD. Vamos rever práticas pedagógicas, reposicionar para o papel do professor mediador e não detentor único do conhecimento, inclusive, repensando práticas avaliativas.

Já temos um excelente centro que é o CEDUC. Vamos impulsionar o treinamento de professores em práticas ativas e tecnologia de ensino remoto, dando-lhes suporte, viabilizando práticas remotas de laboratório, garantindo segurança cibernética e direitos autorais. Dado o benefício da prática não presencial, portas são abertas para a internacionalização. Vamos aproveitar essa oportunidade.



Ações Transversais

Pesquisa e pós-graduação

Pesquisa e pós-graduação são elementos primordiais para a geração e progresso da ciência e tecnologia. A pesquisa é a chave para a inovação e o empreendedorismo, enquanto a pós-graduação é fundamental para a formação de recursos humanos e perpetuação da pesquisa. Assim, precisamos promover o aprimoramento e a expansão dos Programas de Pós-graduação existentes, sobretudo para o campus de Itabira, para que os professores possam atuar plenamente em atividades de pesquisa. Para que isto ocorra, é preciso realizar uma série de ações importantes com o foco na valorização da pesquisa, da atuação docente, de nossos discentes e egressos.

Afinal, nossa função é garantir a formação de pessoas altamente qualificadas para o mercado de trabalho seja ele acadêmico, seja industrial, mas sempre focado na inovação e geração de conhecimento. Iremos cumprir essa missão sem negligenciar o lado humano, pois nossos egressos se formarão cidadãos que, parafraseando nosso fundador Theodomiro Santiago “serão dignos de possuir este grande país”.

Para avançarmos nesse sentido, precisamos integrar esforços e buscar na iniciativa privada os investimentos necessários para pesquisa, modernização de nossos laboratórios e formação de recursos humanos. Claro, certamente, teremos que divulgar melhor nossas pesquisas, mostrando à sociedade a qualidade com que devolvemos a ela os recursos investidos.

Para isso vamos estimular a criação de uma revista científica e tecnológica, além fomentar canais específicos de divulgação no site da UNIFEI. Vamos buscar recursos externos com a parceria empresa-universidade e estimular o acesso à pós-graduação para professores que atuam mais na área científica, além de ser uma boa oportunidade para expansão da pós-graduação em Itabira.



Pesquisa e pós-graduação

Um ótimo exemplo de parceria empresa-universidade é o PEE – Programa de Especialização em Engenharia, fomentado pela EMBRAER em parceria com o ITA, para formação de mestres.

Precisamos também estimular a internacionalização da pós-graduação por meio de intercâmbio discente e docente, criar parcerias com universidades no exterior visando à cotutela, dupla-diplomação e estágios pós-doutoral.

Neste aspecto, os indicadores atuais são péssimos, deixando nossa UNIFEI entre as piores colocações entre as universidades federais. Não devemos esquecer também de estimular o intercâmbio interno, entre os *campi* UNIFEI e universidades da região. É inaceitável que UNIFEI não possua até hoje um Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. O CEP é fundamental para o desenvolvimento de pesquisas em e para seres humanos na UNIFEI. Atualmente, dependemos de outras instituições para realizar nossas pesquisas, o que gera um aumento substancial de burocracia.

É necessário aumentar o número de alunos de pós-graduação em relação ao número de alunos de graduação e, ao mesmo tempo, promover ações para integração da pós-graduação com a graduação, gerando melhorias nas avaliações dos cursos e uma formação docente mais sólida na pós-graduação.

Vamos estimular que o estágio de docência do aluno de pós-graduação seja feito dentro da sala de aula, dentro dos laboratórios, ou na forma de apoio aos Projetos Especiais e Empresas Juniores. A pós-graduação da UNIFEI não pode se limitar a ser tratada como um número perante a CAPES, precisamos adotar uma política de aproximação com os órgãos de fomento para que entendam nossa situação e necessidade de crescimento.



EXTENSÃO

A Extensão precisa ser entendida no sentido amplo da palavra, como um somatório de ações acadêmicas, científicas, tecnológicas, sociais e culturais, voltadas para a transformação da realidade local, regional e nacional. Para isso a integração da extensão com o ensino e a pesquisa deve ser priorizada.

No que se refere a extensão, nosso cenário atual ainda é muito limitado. Precisamos desenvolver mais programas e projetos voltados para a formação, qualificação, cultura e lazer, em parceria com órgãos públicos e privados. Não podemos agir individualmente, porque se assim for, não poderemos dizer que fazemos extensão.

Na área acadêmica, as empresas juniores e os projetos especiais e semestrais são os principais elos de ligação com a comunidade, e se caracterizam por ser um excelente canal de comunicação entre a universidade e a comunidade. Vamos trabalhar para aprimorá-los e expandi-los, pois certamente renderão ótimos frutos à formação profissional dos nossos alunos e também à comunidade.



EXTENSÃO

Nas ações científicas vamos estimular o corpo docente a buscar fomento em órgãos como CNPq, FINEP, FAPEMIG, enquanto nas ações tecnológicas atrairemos as demandas para dentro da UNIFEI. Isso se dá pela captação de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, pela oferta de cursos de especialização junto às empresas e para diversos órgãos públicos e privados, os quais se caracterizam por ser uma fonte de captação para o corpo discente e STAEs.

Vamos incentivar a participação de STAEs e alunos de graduação e de pós-graduação nos projetos de P&D. Também, vamos cobrar mais pró-atividade das fundações no apoio na divulgação de editais de pesquisa e desenvolvimento, cursos, treinamento e prestação de serviços de curta duração. É parte do espírito gerador de recursos que queremos implantar na UNIFEI, saber enfrentar os momentos de crise e de dificuldades financeiras. Um ponto muito importante para promover atividades de extensão no campus Itabira refere-se a atuação presencial das fundações. Vamos atuar junto as fundações para a criação de postos de trabalho localizados no campus Itabira, como forma de facilitar e alavancar a geração de recursos, processos de compra e administração de projetos locais.



EXTENSÃO

Um ponto muito importante para promover atividades de extensão no campus Itabira refere-se à atuação presencial das fundações. Vamos atuar junto as fundações para a criação de postos de trabalho localizados no campus Itabira, como forma de facilitar e alavancar a geração de recursos, processos de compra e administração de projetos locais. Para atrair projetos é fundamental investir em divulgação e acima de tudo na capacitação dos nossos laboratórios. Não vamos nos limitar a divulgação local, vamos veicular nossos melhores feitos em rede nacional. Não podemos nos esconder! O tema capacitação laboratorial é complexo, envolve recursos financeiros e humanos, mas nada que não se possa ser resolvido com planejamento e criatividade.

Atividades culturais, esportivas e de lazer são elementos básicos de união e integração. Inicialmente, vamos promover o dia "UNIFEI DE PORTAS ABERTAS" para integrar toda a comunidade e divulgar nossos feitos em pesquisa, ensino e extensão. Certamente vamos apoiar todas as atividades consideradas participativas e inclusivas e que agreguem na integração entre as esferas docente, discente, STAEs e comunidades locais!





Conselhos Superiores

Garantir representatividade real nos Órgãos Colegiados representativos da UNIFEI, especialmente dos Conselhos Superiores, propondo alteração no sistema de eleições de seus membros, de forma a prezar pelo estabelecido no inciso III do Art. 4º do nosso Estatuto, estimulando a participação nos processos eleitorais dos Conselhos.

Fortalecer as Câmaras do CEPEAd e aumentar a participação da comunidade. A representatividade docente no CEPEAd é formada apenas por aqueles que exercem cargos administrativo, seja na Administração Central ou nos Institutos, de forma que tem a vantagem de ter decisões rápidas, mas, tem a limitação de ser pouco representativo. Decisões que dizem respeito à Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa ou Extensão devem ser deliberadas nas respectivas Câmaras Superiores Setoriais, de forma que o CEPEAd atue em questões administrativas, ou que de abrangência mais ampla que cada uma das Câmaras, ou ainda como instância recursal.



Orçamento

A UNIFEI tem um orçamento da ordem de 250 milhões de reais. Enquanto cerca de 85% deste valor é atribuído ao pagamento de pessoal e benefícios aos ativos e inativos, de natureza obrigatória, os 15% restantes é o que chamamos de discricionário e também têm destinações bem definidas.

Desses 15% restantes uma parte vai para a Assistência Estudantil, enquanto outra parte maior vai para a manutenção dos institutos e para a administração central. Esses recursos são divididos em capital, ou seja, aquilo que aumenta o patrimônio, e custeio, que cobre as despesas de material de consumo, terceirizados, luz, água, telefone, estagiários e monitores de ensino, reprografia, transporte, e outros.

Em valores absolutos, a assistência estudantil gira em torno de 4,5 milhões de reais. Este é um valor mínimo e pode ser muito maior. Este recurso é dividido em bolsas para alunos em situação de vulnerabilidade social que atualmente, são bolsas de 300 e de 500 reais. Enquanto uma solução de compromisso entre maiores valores de bolsa e maior número de alunos atendidos deva ser procurada, objetiva-se nesta gestão transformar cada pessoa em um gerador de recurso.

Enquanto propomos que essa universidade esteja mais próxima ao Governo Federal e aos parlamentares do Congresso Nacional com o objetivo de captar mais recursos, não ficaremos esperando que ações governamentais resolvam nossos problemas. Vamos agir de forma proativa, buscando maior interação com a indústria, com captação de recursos para institutos, laboratórios e pesquisadores. Assim, iremos propor modificações na maneira atual de distribuição, beneficiando os institutos que investem mais em laboratórios.

Empreendedorismo e Inovação

Esta gestão conta com conhecimento obtido junto às incubadoras de empresas na própria UNIFEI, bem como incubadoras no Technion (Haifa, Israel), na Universidade Hebraica de Jerusalém, através da Yussum, e no Media Lab do MIT. Este candidato a reitor foi uns dos ganhadores do prêmio “Small Business Big Innovation” do The Wall Street Journal. Acreditamos no potencial inovador de nossa comunidade e entendemos que a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico são os maiores geradores de valor em uma sociedade. Estamos iniciando uma nova era econômica, ainda mais dinâmica e digital, e nossa formação universitária e esforços de pesquisa e inovação devem ser adaptados e este novo contexto. A inserção da UNIFEI no ecossistema de inovação é essencial para transformarmos parte dos esforços acadêmicos (trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses) em valores concretos para a sociedade (soluções de problemas, criação de empresas e empregos, etc.). Precisamos criar conexões diretas com as perguntas de pesquisa existentes nas empresas e utilizá-las na priorização de projetos de pesquisa aplicada. Isto poderá ser feito por meio da Agência de Inovação UNIFEI, que será o elo entre a universidade, setor empresarial e empresas juniores.

Acreditamos que nossos ex-alunos podem atuar como investidores anjos em nossas empresas juniores, por meio da criação do grupo UNIFEI Angels. Estes ex-alunos terão visibilidade dos projetos em andamento, assim como acesso mais fácil e direto aos currículos dos formandos e recém-formados. Pretendemos criar um mecanismo simples e efetivo de financiamento de bolsas de pesquisa aplicada (iniciação científica, mestrado e doutorado) por parte da iniciativa privada, a qual também poderá participar na co-orientação dos projetos.

Devemos incentivar nossos alunos a participarem de grupos e eventos externos (Startup Weekend, Campus Party, etc.), os quais serão contabilizados como carga horária de extensão. Esperamos aumentar nosso nível de internacionalização, criando novas conexões universitárias e empresariais, e incentivando nossa Agência de Inovação a usufruir da oportunidade cambial, a qual somada ao baixo custo de vida em nossas cidades, poderá criar centenas de empregos diretos e indiretos, principalmente em áreas que possibilitam trabalho remoto.



THE JOURNAL REPORT

© 2011 Dow Jones & Company, All Rights Reserved.

THE WALL STREET JOURNAL.

Monday, November 14, 2011 | R1



The winner of The Wall Street Journal's small-business innovation competition thrived during the downturn by finding a new direction—and new markets



Imagine this. You're coming off the best year in your company's history, with record sales and seemingly smooth sailing ahead.

Then the industry implodes. Your sales drop 70%, and your prospects seem even bleaker.

What do you do? If you're **Quadlogic Controls Corp.**, of New York City, you think fast, get creative and rewrite your business plan. And you do it so well that you not only stay afloat but thrive in the teeth of the recession—taking on dozens of new workers and setting a record for revenue.

Quadlogic's nimble reinvention put it at the top of The Wall Street Journal's Small Business, Big Innovation competition. In July, the Journal invited entrepreneurs to share the ideas they've used to survive the worst downturn in decades. Over the next three months, more than 100 entries poured in, ranging from a rubber-duck manufacturer in San Rafael, Calif., to a consignment retailer in Tampa, Fla., and a Chinese-language school in Riverside, Conn.

Their strategies for overcoming the harsh economy were just as diverse—and could be a model and an inspiration for other companies that face similar struggles. Some expanded their offerings, adding goods or services to appeal to consumers with less disposable income. Others tapped new markets to cater to a larger demographic or an underserved niche. Some abandoned their original business model and pursued an entirely different venture.

By Sarah E. Needleman, Vanessa O'Connell, Emily Maltby and Angus Loten in The Wall Street Journal's New York bureau. They can be reached at sarah.needleman@wsj.com, vanessa.oconnell@wsj.com, emily.maltby@wsj.com and angus.loten@wsj.com.



done their original business model and pursued an entirely different venture.

The Journal's small-business staff narrowed the field to 10 finalists, and then a panel of editors—Vanessa O'Connell, Alan Murray and Dennis Berman—chose an overall winner. Readers also voted for their favorite (see article on page R4).

So, what exactly did Quadlogic do to earn the top spot? Let's go back to early 2009 for the answer. Times were good for the company, which made energy-tracking products that let different tenants in the same building manage and pay for their own usage. The two remaining founders—Doron Shafir and Sayre Swarzauber—had just put up the best revenue figures the 27-year-old company had ever seen.

All of a sudden, though, the housing market was in shambles, driving sales into the ground. So Quadlogic decided to stake its future on a dar-

PHOTOGRAPHS BY BRYAN DERBALLA FOR THE WALL STREET JOURNAL

Sayre Swarzauber (left) and Doron Shafir, two founders of the winning firm, Quadlogic Controls

ing reinvention plan.

Messrs. Shafir and Swarzauber had learned from a business associate a few years earlier that in developing countries, energy theft was a major problem. The entrepreneurs had even begun tinkering with a new product to prevent utility-metering systems from being breached. Only it was far from complete, and they hadn't yet identified any potential buyers.

The partners decided their best move would be to ramp up production of the metering device, but they had to find a way to get it into the market. They had to have a way to get it into the market.



Elon Musk @elonmusk · 16/04/20
Replying to @elonmusk @CNN and @GavinNewsom



631

33 Comments

Like Comment Share



Edson Bortoni I am from a small city in Brazil and we are struggling to develop a respirator to help people in these pandemic times. Could people from Tesla share with

2w ...

75

301

3,640



Inclusão Social de PCD

As atividades de Inclusão Social de Pessoas com Deficiência (PCDs) seguirão estritamente o disposto na “Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)”, a qual é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Para isto, será criada a Diretoria de Inclusão Social, a qual estará ligada diretamente à reitoria. Esta diretoria, em conjunto com o setor de psicologia e pedagogia e pró-reitorias da UNIFEI, será responsável por atuar diretamente em todas as questões que envolvam PCDs em questões de ensino, pesquisa, extensão e administração. A Diretoria de Inclusão Social contará com um Atendimento Educacional Especializado (AEE) e promoverá atividades diversas, tais como: apoio aos colegiados e NDEs na adequação de PPCs e adaptação de avaliações e conteúdos curriculares, incentivo à pesquisa e extensão em temas relacionados à inclusão e ao desenvolvimento de tecnologias assistivas, busca de recursos públicos e privados para apoio à inclusão, apoio psicológico e psicopedagógico a alunos, docentes e pessoal técnico-administrativo que possuam alguma deficiência.

Consta na Declaração de Salamanca que a “inclusão e participação são essenciais à dignidade humana, ao desfrute, e exercício dos direitos humanos. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades”. Dessa forma, espera-se que com a criação da Diretoria de Inclusão Social, a UNIFEI se torne uma referência plena em inclusão, em âmbitos nacional e internacional.



TECNOLOGIA INPI
REGISTRO INVENTORES
DIREITOS AUTORAIS INOVAÇÃO
backlog UTILIDADE
ideia PATENTE invenção MERCADO
PROPRIEDADE INTELECTUAL
produtos nacionais
NOVO MONOPÓLIO PARTICULAR
exclusivo PROTEÇÃO

Uma patente tem o objetivo duplice de gerar recursos para a universidade e de trazer reconhecimento ao pesquisador. Com isso, protege a propriedade intelectual, inibe a concorrência desleal, fazendo com que a comercialização de uma ideia ou produto obedeça a tratados firmados internacionalmente.

Por outro lado, a proposta desta gestão é buscar parceiros no mercado visando ao desenvolvimento conjunto quando necessário e, principalmente, licenciando a patente a terceiros para que possam explorá-la.

Em princípio, a universidade é responsável por todos os custos, encargos financeiros, bem como tempo de pesquisa e redação, de modo que os benefícios auferidos com a patente devam ser devidamente partilhados entre o idealizador e a universidade. Quando a patente é obtida em conjunto com terceiros, a parte cabível do idealizador deve ser partilhada com a universidade. A proporcionalidade da partilha, em ambos os casos, será estabelecida em instrumento jurídico de registro do projeto, a qual deve ser justa e não ser desestimulantes para o pesquisador. Assim, vislumbra-se a elaboração de um Edital voltado ao mercado, disponibilizando, a custos condizentes, o licenciamento das patentes. Pretende-se também fomentar o NIT para que possa ampliar as suas capacidades e funções no suporte à emissão de patentes.

ESPORTE



Essa gestão valoriza e considera de fundamental importância o papel do esporte no desenvolvimento profissional. A prática de esporte treina o profissional no desenvolvimento pessoal, na execução de tarefas desafiadoras, nos limites de tempo, nas esferas de atuação, no desempenho competitivo, bem como no trabalho em equipe, incluindo o saber conviver com pessoas com piores ou melhores desempenho que o próprio. Nosso objetivo é formar um profissional munido de informações tecnológicas e sua inserção em um mercado no qual somente os melhores se destacam. Nossos egressos serão preparados para se destacar.

A gestão esportiva da UNIFEI deve ser pautada em preceitos científicos da Educação Física e das Ciências do Esporte. Nesse sentido, essa gestão fomentará ações orientadas pelos profissionais de Educação Física, de forma a garantir a pluralidade das atividades incentivadas e a acessibilidade a toda comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores técnico-administrativos), bem como a participação da comunidade externa em projetos pontuais, nos quais essa integração possa ser explorada de modo benéfico, salubre e seguro.

Enquanto a prática de esportes influencia sobremaneira na saúde, qualidade de vida, estética, performance e outros atributos, ela também tem a capacidade para trabalhar conceitos e valores da educação social de inclusão, cidadania, respeito, e companheirismo, bem como da educação empreendedora como liderança, trabalho em equipe, proatividade, e responsabilidade. Desse modo, vamos defender a oficialização curricular, respeitando a legislação nacional, da participação nos projetos físico-esportivos ofertados, compondo o histórico acadêmico dos alunos.

As propostas estão abertas aos estudantes, professores, STAEs, e à comunidade externa, incentivando a integração em projetos físico-esportivos oficiais nos quais a participação traga benefícios técnicos, acadêmicos e/ou sociais. Será incentivada a busca de recursos externos ao orçamento da universidade para funcionamento pleno e expansão da infraestrutura e dos serviços do setor esportivo, gerando e captando recursos com patrocínios, exploração publicitária, licenciamento de produtos e concorrência a editais de fomento (Leis de Incentivo).

Comunicação e Marketing

O ponto mais importante é que implantaremos uma gestão isonômica, resguardando as características regionais de cada *campi* da UNIFEI.

As potencialidades da UNIFEI, de cada um dos professores, dos projetos de pesquisa em andamento, projetos especiais e outros em desenvolvimento, além a capacitação de nossos laboratórios para a prestação de serviços e captação de recursos, devem ser convenientemente divulgadas usando estratégias de marketing.

O nosso sistema de comunicação deverá trabalhar de forma proativa. A captação de recursos será usada para beneficiar laboratórios. Espera-se com isso uma maior capacitação para prestar outros tipos de serviços, trazendo ainda mais recursos financeiros.

Serão divulgadas cartilhas e melhoria do nosso site, de como obter patentes e garantir a propriedade intelectual, como atender jornalistas, como explorar financeiramente as capacitações de laboratórios, e como divulgar sua pesquisa e desenvolvimento.

Com isso espera-se impulsionar nossa universidade, promovendo-se a componente profissional dos corpos docente, discente, e STAES.

Em suma, vamos implementar um setor de marketing na SECOM, garantindo sua operação eficiente e eficaz, isenção e transparência.



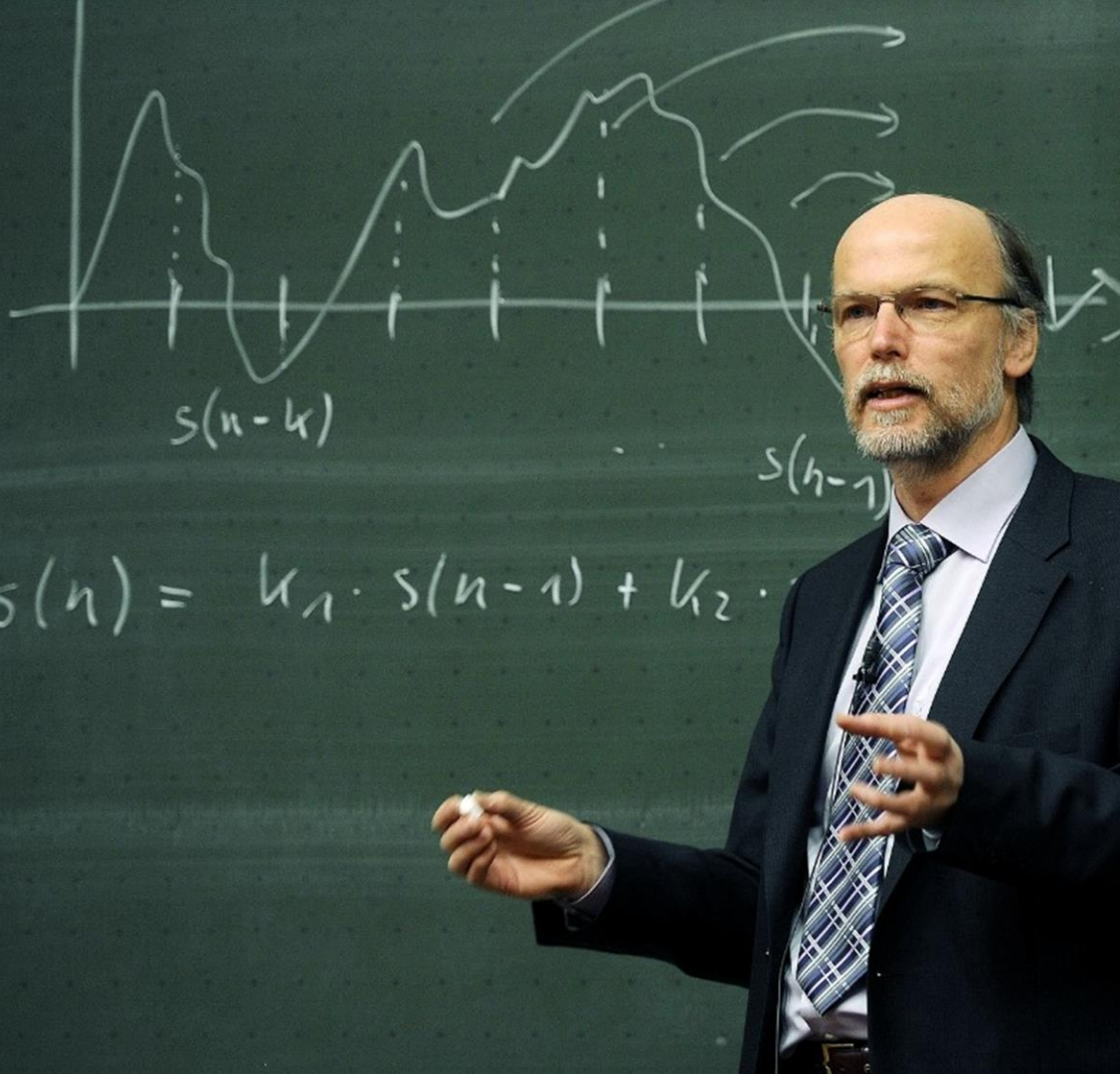
Professores Voluntários

A valorização de professores voluntários é um de nossos objetivos. Entendemos que antigos professores detêm uma expertise muito grande e que não pode, simplesmente, ser desconsiderada.

Sendo assim, a proposta desta equipe de gestão é absorver e perpetuar o conhecimento destes professores, transferindo-os, na sua máxima extensão, aos novos professores.

Como isto pode ser feito? Por meio da busca e integração com a indústria. Vislumbra-se possibilitar que o professor voluntário busque integração com a indústria e o levantamento de projetos conjuntos coordenados pelo professor efetivo.

Este procedimento é bom para a indústria brasileira, no sentido de incorporar tecnologia em seus produtos, e para a universidade, ao passo que, cada vez mais, irá buscar recursos externos para desenvolver suas pesquisas, reduzindo sua dependência governamental. Também beneficiará a transferência de tecnologia, e envolvimento de alunos de graduação e de pós-graduação, com benefícios financeiros.



História da UNIFEI

“Quem não tem origem, não tem destino”

Graças aos esforços de colegas que nunca deixaram a chama se apagar, a história do IEI tem se perpetuado por gerações de estudantes, por meio de livros, textos isolados, e histórias contadas, além do lindo Museu de Tecnologia de nossa universidade, localizado no antigo casarão, que compõe o prédio central da UNIFEI.

Não é demais comentar que a última gestão da UNIFEI reformou o antigo LTHE, Laboratório Thermo-Hydro-Electrico, referência em desenvolvimentos laboratoriais e local onde muitos antigos alunos da tiveram aulas. Não é demais lembrar também que este candidato participou ativamente da reforma deste laboratório, sob a liderança do professor Roberto Alves de Almeida.

Se por um lado a história do IEI é bastante conhecida, porém nossa história recente não tem sido muito perpetuada. Tivemos (e temos) vários professores, funcionários, e ex-alunos que marcaram a nossa história.

Queremos escrever uma nova página na história da UNIFEI buscando a sua consolidação como uma das grandes universidades do país e do mundo.





Integração com ex-alunos

Nossos ex-alunos carregam a chama de nossa universidade. Principalmente depois de formados, olham para o passado e veem os bons momentos de convívio com os colegas e a importância dos conhecimentos aqui adquiridos. Provas, trabalhos, festas e desafios, sem dúvida, foram de suma importância para a formação das pessoas que são hoje.

As mudanças ocorridas nos últimos anos devem ser observadas. Enquanto nossa universidade era apenas uma escola, com um número reduzido de alunos, era de certa forma mais fácil a convivência mútua, na formatação de grande coesão entre ex-alunos.

Hoje o número de alunos é maior e, considerando que pretendemos elevá-lo ainda mais, a participação do ex-aluno é fundamental. A transmissão desse gene aos nossos alunos não pode parar. Sabemos da contribuição dos ex-alunos para a manutenção de alunos com dificuldades financeiras, e exaltamos esta iniciativa.

Assim, além de dar força à Associação de ex-alunos, pretendemos estabelecer palestras mensais com ex-alunos, as quais estarão disponíveis no site da universidade, contado “causos”, experiências de sucesso e, por que não, também de insucessos, procurando fomentar essa convivência mútua e futura. Criar um Conselho Diretor e, como sugestão do nosso querido Prof. Policarpo, atualizar o livro do ex-aluno.

Ouvidoria Pública

Ouvidoria Pública é “instância de controle e participação social responsável pelo tratamento das reclamações, solicitações, denúncias, sugestões e elogios relativos às políticas e aos serviços públicos, prestados sob qualquer forma ou regime, com vistas ao aprimoramento da gestão pública” (art.2º, V, Decreto nº 8.243/2014).

A Ouvidoria universitária é um órgão estratégico e fundamental para exercício da cidadania, e a plena garantia dos direitos constitucionais. Será instituída uma CÂMARA DE MEDIAÇÃO amparada na lei de mediação, com os objetivos de: “Buscar soluções para as questões levantadas. Estimular o processo de dialogo. Refutar todas as manifestações e tratamentos desrespeitosos, que atentem contra a dignidade humana. Procurar, de forma consensual com todas as partes, solução efetiva dos conflitos”. (Resolução GR-032/2019, de 29/08/2019 da UNICAMP).

Serão disponibilizados em transparência ativa e de fácil acesso, os relatórios de gestão da Ouvidoria, conforme determinação legal. Será estruturada uma equipe capacitada, que deverá possuir uma visão sistema da Instituição. O Ouvidor exercerá suas atividades com autonomia.



Comissão Própria de Avaliação – CPA

A CPA é responsável por coordenar a avaliação interna ou a autoavaliação da nossa instituição, e assim produzir indicadores que possam mostrar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do nosso corpo docente e técnico-administrativo, fortalecendo as relações institucionais na universidade entre discentes, docentes e STAEs.

Vamos fortalecer a CPA, ampliando a sua capacidade de avaliar e de se autoavaliar em todos os níveis, isto é, superior, inferior, e pares. Precisamos sensibilizar a comunidade acadêmica da importância das avaliações, fortalecendo o planejamento das avaliações, realizando uma divulgação interna e estimulando reuniões para apresentação de resultados obtidos, cobrando ações de aprimoramento e melhoria de pontos fracos.



CPA

COMISSÃO
PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO

Atividades de inserção social

Para as áreas de saúde, cultura, lazer e esporte vamos priorizar atividades de integração entre discente, docentes e STAEs. Vamos colocar todas as atividades previstas em nosso PDI em ação, tirá-las do indicador nulo. Além disso, vamos promover ações intercampi, para que tenhamos oportunidades de conhecer nossas culturas e regionalidades. Vamos propor o “Dia Itabira em Itajubá” e o “Dia Itajubá em Itabira”. Vamos ampliar as parcerias com prefeituras e órgãos de saúde para promoção de atividades nos campi que prezem pela saúde de todos nós. Vamos dar apoio às campanhas de vacinação, setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul e todas as demais ações de bem-estar. No setor de esportes, por que não estimular a criação de uma olimpíada interna anual nos campi, com participação de toda comunidade?

Vamos desenvolver novas atividades, estimular a realização de teatros científicos, oficinas culturais, eventos e suporte à “Bateria Danada”, com corais, “Bota pra Fazer” e a volta do “Natal no Campus”. Nossa universidade é rica em cultura: música, pintura, dança, e tantos outros. Uma atividade muito interessante e que vamos apoiar é o escotismo. Vamos abrir os campi e estimular a participação de nossos alunos e familiares. Para garantir que todas as iniciativas sejam realizadas, certamente teremos que garantir uma boa manutenção da infraestrutura, investir em equipamentos esportivos e na gestão dessas práticas. Nossa universidade, em ambos os campi, tem que ser um local agradável para se trazer a família para um passeio.

MELHORIAS NO SISTEMA SIGAA

Ouvimos muitas reclamações a respeito do sistema SIGAA, não apenas por parte de discentes, mas também pelos docentes e STAEs. É um sistema engessado e dificilmente nos permite fazer modificações, visando atender regionalidades e peculiaridades da UNIFEI e seus *campi* Itajubá e Itabira. Seguramente ficaremos atentos às novas tecnologias disponíveis. De qualquer forma, precisamos oferecer cursos e cartilhas de familiarização ao aluno ingressante (graduação e pós-graduação), bem como para docentes e STAEs, de modo que saibam utilizar o sistema na sua plenitude.

ACESSO À INTERNET

Não precisamos dizer o quão é importante o acesso à internet. Precisamos certificar que o aluno consiga acessar internet de qualidade em qualquer ponto dos *campi* UNIFEI. É uma obrigação investir na expansão adequada da rede.



BIBLIOTECAS

O sistema de bibliotecas da UNIFEI precisa de investimentos, principalmente no campus de Itabira. Ainda ouvimos reclamações sobre escassez de livros didáticos, falta de espaços adequados para estudo e leitura. Assim, temos que investir na modernização e aprimoramento da informatização das bibliotecas, e na aquisição de acervos digitais como de forma de expandir e assegurar o acesso o maior número possível de alunos.

Vamos identificar as demandas por livros didáticos nos diferentes cursos e aumentar o número de volumes disponíveis para os alunos de graduação. Precisamos cuidar de sua infraestrutura, mantendo iluminação e mobiliário adequados, sistemas de atendimento e autoatendimento modernizados, além de garantir que seja um ambiente de acesso inclusivo para toda a comunidade.



Regime de Tratamento Excepcional - RTE

Regime de Tratamento Excepcional - RTE

Não podemos deixar de reconhecer que, há seu tempo, o RTE foi uma decisão difícil e complexa, mas que teria que ser tomada, uma vez que compomos uma força de trabalho que não pode, simplesmente, parar. Entretanto, passado este momento, muitas melhorias devem ser implementadas ao RTE, principalmente considerando, mas não se limitando, a:

- ✓ Compreensão da heterogeneidade dos nossos alunos, levando em consideração que alguns estão prestes a integralizar seus cursos, e aulas de laboratório precisam ser ministradas;
- ✓ Compreensão das diferenças de realidade dos campi da UNIFEI frente à pandemia;
- ✓ Dentro da nossa busca por um ensino de excelência, precisamos certificar o conhecimento e garantir que nossos alunos possam desenvolver suas atividades na sociedade com a competência que lhes cabem, e
- ✓ Atendimento aos alunos e professores com dificuldade de acesso a internet de qualidade, e que não dispõem de equipamentos de informática adequados.

Regime de Tratamento Excepcional - RTE

Nesse sentido, consideram-se algumas propostas:

- ✓ Ouvir a comunidade acadêmica continuamente para atendimento de anseios mais prementes;
- ✓ Monitoramento não só da classe discente, mas também da classe docente, sobre a eficácia do uso de ferramentas de ensino remoto;
- ✓ Manutenção, recuperação e disponibilização de um número significativo de equipamentos de informática espalhados pelos campi;
- ✓ Disponibilização de recursos financeiros para garantir o acesso à internet e equipamentos de qualidade.
- ✓ Investimentos em equipamentos para melhoria do ensino remoto, e
- ✓ Treinamento e capacitação do corpo docente neste novo desafio.

Regime de Tratamento Excepcional - RTE

Volta às aulas presenciais:

- ✓ Considerando um cenário de retorno às aulas presenciais, faz-se necessário trabalhar em um protocolo visando à segurança de discentes, docentes e STAEs;
- ✓ Temos que trabalhar com a ideia de que nada voltará a ser como antes, o chamado novo-normal, e assim preparar nossa universidade para garantir higiene, segurança individual e coletiva, como medidas preventivas à disseminação do coronavírus;
- ✓ Baseado em protocolos definidos pelo MEC e pela OMS, deveremos adotar medidas para aferição de temperatura com o uso de imagens termográficas, limpeza e ventilação de ambientes com técnicas UV, uso de máscaras, disponibilização de álcool em gel 70% nos diversos ambientes, e respeito às regras de distanciamento social;
- ✓ Além disso, precisamos fazer o escalonamento do acesso de estudantes aos refeitórios, auditórios, laboratórios e pontos de aglomeração internos e externos, e
- ✓ Daremos prioridade à finalização do refeitório em construção no Campus de Itabira com medidas emergenciais, ofertando uma opção alimentícia dentro do campus para a maioria dos discentes, STAEs e Docentes.

Palavras Finais

Fazemos parte dessa comunidade universitária faz muitos anos, temos amor por ela e acreditamos no seu potencial de contribuir para que tenhamos um país melhor e mais desenvolvido. Por essa crença e pela certeza de que a UNIFEI precisa de novos rumos é que, com humildade, nos apresentamos a esta comunidade como uma opção para assumir as funções de reitor e vice nos próximos anos.

Não fizemos e nem pretendemos fazer carreira em cargos administrativos, mas acreditamos que o que nos credencia é a nossa experiência em sala de aula, em fazer pesquisa e extensão, em orientar alunos de iniciação científica ao doutorado, passando por alunos de cursos de especialização.

Pautamos-nos também na parceria com empresas por meio de projetos ou por ter atuado como profissional, no empreendedorismo comprovado e na relação com agências de fomento, bem como com algumas das principais universidades do mundo em termos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo. Vivemos tudo isso na prática!

Sabemos que temos muito a aprender, mas confiamos na capacidade e na competência de nosso corpo técnico e de nossa comunidade. Não nos consideramos especiais, mas acreditamos na parceria, no diálogo, no desejo e capacidade de nossa comunidade para construir uma instituição relevante, que faça a diferença.

Isso nos encoraja, nos motiva, nos faz acreditar. Esperamos ser dignos de sua confiança e ter a oportunidade de servir de forma ainda mais direta a toda a comunidade.